



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## CURRÍCULO AZUL E CULTURA MAKER NUMA ESCOLA RURAL DE ARAPIRACA-AL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE CULTURA OCEÂNICA E PRESERVAÇÃO MARINHA

### Currículo Azul y cultura maker en una escuela rural de Arapiraca-AL: Una secuencia didáctica sobre cultura oceánica y preservación marina

Janice Gomes Cavalcante<sup>1</sup>; Bruno Paulo da Silva Santos<sup>2</sup>

[Modalidade de apresentação: Online/Presencial]

O Currículo Azul, alinhado à Década Oceânica da ONU/UNESCO, busca inserir no ensino básico discussões sobre a relevância dos oceanos e os desafios ambientais contemporâneos. Em territórios rurais, onde desigualdades estruturais e distanciamentos históricos dificultam o acesso à educação científica, tais temas permanecem pouco explorados.

Trabalhar cultura oceânica nesses contextos implica adotar uma perspectiva decolonial, reconhecendo que estudantes rurais produzem conhecimentos próprios sobre natureza e sustentabilidade, que devem ser legitimados no currículo.

A experiência relata uma sequência didática com duas turmas do 9.º ano de uma escola rural de Arapiraca-AL, integrando Currículo Azul, cultura *maker* e robótica educacional. A metodologia combinou práticas colaborativas e produção material em três etapas: diálogo inicial; construção de modelos e integração ao kit Megalix; e socialização dos protótipos para turmas do 6.º ao 8.º ano. Os resultados mostram que a articulação entre cultura oceânica e cultura *maker* ampliou o engajamento, favoreceu aprendizagens ativas e estimulou o pensamento científico.

A construção dos modelos, associada ao uso de tecnologias simples, permitiu relacionar ciência, criatividade e responsabilidade ambiental. Observou-se maior compreensão sobre preservação marinha e sobre o papel dos oceanos no equilíbrio da vida, além do fortalecimento da autoestima e do protagonismo dos estudantes.

A prática demonstra que integrar Currículo Azul, tecnologia e metodologias criativas pode reduzir desigualdades no acesso ao conhecimento científico. Conclui-se que uma abordagem decolonial fortalece o vínculo entre território, ciência e sustentabilidade, tornando o ensino de Ciências mais inclusivo, crítico e socialmente significativo.

**Palavras-chave:** educação científica; educação decolonial; literacia oceânica.

**Palabras-clave:** educación científica; educación decolonial; alfabetización oceánica.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca (SME); Bióloga.Profa. Dra. em Biologia de Fungos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Coordenação de Ciência Tecnologia e Inovação Educaciona da SME. E-mail: [janice.cavalcante@educacao.arapiraca.al.gov.br](mailto:janice.cavalcante@educacao.arapiraca.al.gov.br).

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca (SMEA); Prof. de Educação Básica e Articulador Municipal do Programa Escola 10. E-mail: [brunnopauloss@gmail.com](mailto:brunnopauloss@gmail.com)



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003.
- MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Divulgação científica: perspectivas históricas e dilemas permanentes. **Ciência e Cultura**, v. 56, n. 4, p. 18-21, 2004.
- SOUZA, L. L.; FREITAS, S. R. S. Ensino de ciências e biologia em espaços não formais: desafios e perspectivas na educação do Amazonas. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2021.

